

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UERJ NA PERSPECTIVA DO ACESSO LIVRE

Por

Ester Aparecida Lima de Souza

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Orientadora: Viviane Santos de Oliveira Veiga, mestre em Ciências.

**Rio de Janeiro
novembro/2013**

RESUMO

Este projeto propõe a criação de um Portal dos Periódicos eletrônicos produzidos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, em consonância com o movimento de acesso livre à informação. Traz uma reflexão a respeito do processo de comunicação científica estabelecido atualmente na UERJ, lista os periódicos eletrônicos disponibilizados, suas formas de acesso e plataformas utilizadas. Descreve a importância de se utilizar plataformas em consonância com *Open Archives Initiative*, para a preservação da memória institucional, ampliação do acesso, entre outras. Propõe que sejam analisados aspectos como acessibilidade, disponibilidade, interoperabilidade, padronização e preservação digital, adotando uma metodologia de levantamento bibliográfico sobre o assunto revistas eletrônicas, descrição dos periódicos eletrônicos da UERJ, e análise das plataformas tecnológicas utilizadas por cada periódico, com a finalidade de propor um portal de revistas eletrônicas que possam contemplar todos esses recursos de acesso aberto e de forma centralizada. Espera-se contribuir de forma efetiva com a possibilidade de construção de um novo portal com a capacidade de reunir, trocar informações científicas, aumentar a visibilidade das pesquisas institucionais, ampliando o acesso a esta produção.

PALAVRAS-CHAVES: Periódicos eletrônicos; Acesso livre à informação.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>4</u>
<u>2. JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>6</u>
<u>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>11</u>
3.1. Processo de comunicação científica.....	11
3.2. Movimento de acesso livre à literatura científica mundial.....	12
3.3. Licença Creative Commons.....	13
<u>4. OBJETIVOS.....</u>	<u>16</u>
<u>5. METODOLOGIA.....</u>	<u>17</u>
<u>6. RESULTADOS ESPERADOS.....</u>	<u>19</u>
<u>7. CRONOGRAMA.....</u>	<u>21</u>
<u>8. ORÇAMENTO.....</u>	<u>22</u>
<u>9 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....</u>	<u>23</u>

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento da humanidade pode-se eleger várias descobertas que funcionaram como marcos transformadores das relações sociais, os principais foram sem dúvida: a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão e a internet. A imprensa possibilitou ao homem maior divulgação do pensamento, perpetuou conceitos e estimulou revoluções. As ideias que até então eram difundidas através da oralidade, teve no livro, jornais, revistas e folhetos, suportes para disseminação da informação. A internet surgiu basicamente de uma grande rede de computadores militares no período da Guerra Fria¹ e ninguém poderia imaginar que essa rede inicialmente criada com objetivos de controlar informações sigilosas, resultaria na web, um mundo conectado trocando informações de variadas finalidades, inclusive a de entretenimento. A comunicação científica realizada através dos periódicos em formato papel, o modelo tradicional de divulgação de resultados de pesquisas, foi alterado e impactado quando passou a ter possibilidade de transmissão desses resultados online.

Um dos grandes impactos impulsionados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação à comunicação científica foi e está sendo o movimento de acesso livre à informação, iniciado na década de 90. Este movimento preconiza o acesso à informação científica, de forma livre na web.

As universidades por serem ambientes de geração de conhecimento, desfrutam de um papel estratégico nesse cenário, em constante transformação, representado pela inserção de novas tecnologias de informação. Mais do que apresentar soluções eletrônicas e digitais para resolução de problemas no âmbito da comunicação é necessário pensar muito sobre eles, avaliando todas as possibilidades e ofertas disponíveis para evitar duplicação de esforços e desperdício do dinheiro público.

¹Guerra Fria segundo a Wikipédia é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991), um conflito de ordem política, militar, tecnológica, econômica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência. Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Fria>. Acesso em: 10/10/2013

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – originou-se da Universidade do Distrito Federal – UDF – com a união de quatro (4) Faculdades, são elas: Faculdade de Ciências Jurídicas, Faculdade de Ciências Econômicas e a de Filosofia e Faculdade de Ciências e Letras. Quando a Capital mudou-se para Brasília passando a ser chamada de Universidade do Estado da Guanabara e em 1975 com a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro passou a ser conhecida como UERJ. Atualmente a Universidade oferece 32 cursos de Graduação nas áreas de Administração, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Educação, Enfermagem, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Letras, Matemática, Medicina, Nutrição, Oceanografia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Turismo, com habilitações em licenciaturas e bacharelados, e cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado. São oferecidos em 30 unidades acadêmicas na cidade do Rio de Janeiro, nos campi do Maracanã, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Resende, São Gonçalo e Teresópolis.

A UERJ tem sessenta anos de história e ao longo desse tempo vem prestando inúmeros serviços à população do Rio de Janeiro, desenvolvendo vários projetos de extensão, promovendo cultura e pesquisas, e sempre procurando investir em ações de divulgação de sua produção científica. Um exemplo dessas ações é uma página eletrônica intitulada Revistas Online, <http://www.uerj.br/revistas/>, no qual a Instituição divulga 52 *links* de periódicos produzidos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que segundo a própria descrição do sitio são periódicos adaptados à internet, com conteúdo científico produzido pelos próprios pesquisadores da Instituição, disponível para a comunidade acadêmica, e ao público em geral bastando um clique para que essa entre em contato com os periódicos da UERJ.

Neste contexto este trabalho pretende propor uma reflexão a respeito do processo de disponibilização dos artigos científicos online da UERJ frente ao movimento de acesso livre à informação.

2. JUSTIFICATIVA

A disponibilização dos periódicos eletrônicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem sido sem dúvida de grande importância para facilitar o acesso aos periódicos, porém cabe salientar que existem vários critérios como os de acessibilidade, disponibilidade, interoperabilidade, padronização dos assuntos presentes nesse universo de informações, autoarquivamento, modelos de comunicação científica, e tantos outros que poderiam ser analisados no intuito de promover discussões sobre a forma atual de divulgação desses periódicos.

O periódico eletrônico, além de ampliar o acesso, é uma maneira de se adequar a dura realidade orçamentária das universidades no que se refere a manter as assinaturas de revistas nos acervos de suas bibliotecas. A coexistência do formato de revistas em papel e em meio eletrônico, tem sido muito discutidos, porém Stumpf chama nossa atenção para os problemas tecnológicos envolvidos, necessitando serem estudados também em seu âmbito político:

A convivência das publicações impressas com as eletrônicas ainda ocorrerá por algum tempo, mas para que ambas sejam aceitas no meio científico os problemas de qualidade científica e os problemas tecnológicos - sejam de impressão, sejam de informática - precisam ser objeto de estudos, de políticas e de decisões, que incluam as revistas brasileiras como parte indispensável no processo de produção da ciência nacional. (STUMPF, 1998, p. 9)

Com a criação de um sitio de revistas on-line a UERJ, demonstra a preocupação de buscar, soluções para aproveitar as facilidades da internet, contribuindo com a divulgação da informação, melhorando o acesso, a visibilidade desses artigos institucionais. Porém torna-se necessário a avaliação criteriosa desses *links*, pois o fato de estarem simplesmente disponibilizados na web, não significa que os mesmos estão acessíveis, pois o conceito de acessibilidade transcende o da disponibilidade, isso, depende inclusive de todo conhecimento prévio que o usuário da informação deva ter para lidar com ela no meio tecnológico.

Muitos fatores, fundamentam a utilização da comunicação eletrônica nas universidades, dentre eles: a pressão das agências de fomento, da própria

instituição, o determinismo tecnológico e a necessidade de dar destaque às pesquisas desenvolvidas, aumentando conseqüentemente o acesso à informação, que de acordo com Lawrence

A disponibilidade *on-line* de um artigo pode não aumentar significativamente acesso e impacto, caso não haja serviços de busca eficientes e abrangentes, visto que um percentual substancial da literatura precisa ser indexado por esses serviços antes que os cientistas o considerem útil. (2001 apud COSTA, 2005 p.170)

Várias perguntas podem ser feitas como: todas essas revistas e seus artigos podem ser acessados e baixados em arquivos pdf ou foram digitalizadas no todo? Estão sendo produzidas exclusivamente em formato eletrônico, ou formato eletrônico e papel? É necessário em alguns casos ou áreas de ser feito cadastro para se ter acesso ao seu conteúdo?

Outra questão a ser verificada é a da preservação digital, que deve ser vista com muito cuidado por uma instituição, principalmente de pesquisa e ensino que necessita cuidar de sua memória.

Quanto à preservação, porém, o assunto é mais preocupante [...] a natureza descentralizada do provimento das revistas por redes não assegura que sua disponibilidade seja duradoura, e perguntam: onde estarão os textos das revistas eletrônicas daqui a 5, 10, 50 ou 100 anos? A preservação será uma tarefa apenas das bibliotecas nacionais? Quem organizará o arquivo das revistas eletrônicas? (STUMPF, 1996, p. 4)

Estudar criteriosamente o sítio de Revistas Online da UERJ, como estão sendo disponibilizadas, divulgadas e acessadas por sua comunidade acadêmica, é um campo rico em pesquisas e debates a respeito do movimento de acesso livre às publicações científicas brasileiras. Poderá surgir dessas análises questões como: políticas institucionais de informação, preservação da memória, acesso livre, interoperabilidade, direitos autorais, atuação de novos atores nesse processo como: editoras e agências de fomento

Em países como Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos os debates a respeito das políticas e diretrizes no que diz respeito ao acesso livre ao conhecimento científico estão mais avançados do que no Brasil, por isso

devemos ficar muito atentos, principalmente nas posições que estão sendo assumidas nesse tema por universidades, sociedades científicas e agências de fomento às pesquisas. (BAPTISTA; COSTA; KURAMOTO; RODRIGUES, 2007).

A UERJ tem a possibilidade de aumentar a visibilidade de sua produção científica, potencializando o desenvolvimento de suas pesquisas. Sendo assim é pertinente propor a criação de uma plataforma onde seja possível centralizar, organizar, trocar informações e preservar sua coleção digital. Para o desenvolvimento de um portal será necessário, primeiramente, um estudo da real situação desses periódicos levando em conta alguns aspectos principais relacionados às categorias propostas por esse movimento como: filosofia aberta; acesso aberto (interoperabilidade); autoarquivamento; gestão de editoração (E-print, Seer); áreas de cobertura; revisores (comitês editoriais). Realizei um levantamento inicial com todos os títulos de periódicos disponibilizados em periódicos eletrônicas da UERJ, a política de acesso e a plataforma utilizada por cada periódico como é demonstrado nos gráficos abaixo:

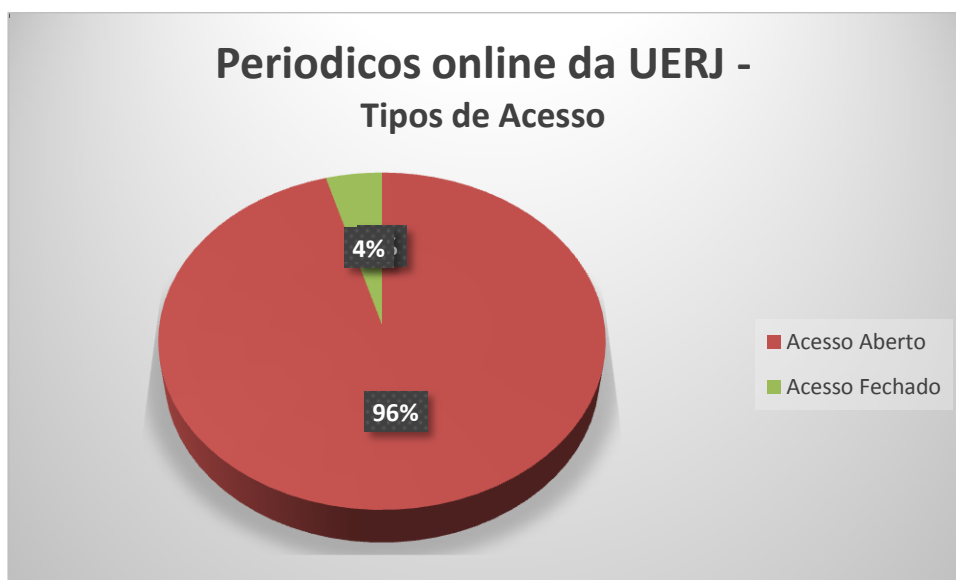


Gráfico 1: Periódicos online da UERJ - tipos de acesso. Fonte: www.uerj.br (gráfico elaborado pela autora)

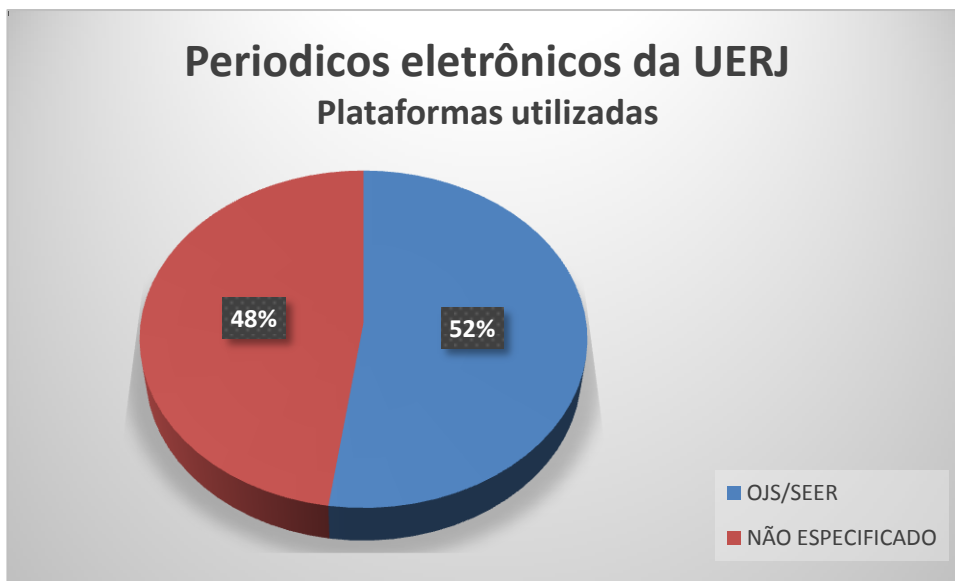


Gráfico 2: Periódicos eletrônicos da UERJ – plataformas utilizadas. Fonte: www.uerj.br (gráfico elaborado pela autora)

Dos 52 *links* listados na página da UERJ, apenas 44 puderam ser observados, pois 7 estão com links inválidos. Dos 44 analisados, constatou-se que 42 periódicos (96 %) têm como política o acesso aberto e somente 2 o acesso fechado., A plataforma utilizada por 23 periódicos é o OJS (*Open Journal System*), um *software* desenvolvido para gestão de publicações eletrônicas e acadêmicas, projetado para facilitar o acesso aberto, com facilidades de apresentação de artigos online. Sua principal vantagem é ser interoperável com o Dspace, um programa que vem sendo amplamente utilizado por universidades e instituições de pesquisa na criação de repositórios temáticos e institucionais. Os outros 21 periódicos não tinham a especificação da plataforma utilizada, necessitando de uma pesquisa mais profunda para obter a informação.

Esse levantamento inicial nos mostra que os periódicos da UERJ em sua maioria já tem uma política em consonância com o movimento de acesso livre e que a plataforma tecnológica utilizada pela maioria também coopera para a criação de um portal de periódicos que garanta o acesso e a preservação a todos os periódicos da UERJ através de uma única plataforma.

Um portal de acesso único para os periódicos produzidos pela instituição pode se tornar um meio mais confiável no momento das buscas de informações, pois o usuário terá uma visão global de todos os artigos

produzidos. Atualmente esta tarefa é feita de forma árdua, tendo que percorrer link por link e tentar fazer a busca em cada endereço eletrônico em separado, quando este disponibiliza a ferramenta de busca.

A UERJ tem uma Rede de Bibliotecas, a Rede Sírius. A principal missão é a de promover o acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do estado do Rio de Janeiro. Ela deve gerar discussões, e consequentes avaliações do seu processo de comunicação científica, contribuindo com propostas de inserção no movimento de acesso livre. Sendo assim, este trabalho busca desenvolver um estudo minucioso da disponibilização e acesso dos periódicos online da UERJ. Com este estudo espera-se obter informações que sirvam de subsídios para a criação de um portal institucional que disponibilize de forma integrada, todos os periódicos eletrônicos produzidos pela Universidade.

Através deste portal o usuário poderá conhecer, acessar e fazer busca de artigos utilizando um único endereço eletrônico. As buscas por autor, assunto, título e palavras amplia as possibilidades do usuário encontrar a informação demandada. A visibilidade desta produção atualmente fragmentada será ampliada e a preservação digital poderá ser realizada de forma mais contundente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- Processo de comunicação científica

A comunicação científica tem sido objeto de estudo da Ciência da Informação há pelo menos umas três décadas e nessas pesquisas, há predominância do enfoque quantitativo para explicar questões relacionadas com sua produção e o uso da literatura científica, representado pelo estudo da citação. Com o seu desenvolvimento, pesquisadores foram empregando outros métodos e conhecimentos produzidos em outras áreas como o da Sociologia da Ciência e da Filosofia da Ciência. O trabalho científico é resultado de esforços mútuos, toda hipótese lançada, e até mesmo os resultados e suas comprovações, precisam ser avaliados por seus pares, é uma construção coletiva com olhares corporativos e cooperativos:

Os pesquisadores jamais percorrem sozinhos todos os degraus da cadeia lógico-indutiva, ao contrário, os percorrem em grupos e, enquanto dividem os frutos de seus esforços, estão também constantes, e invejosamente verificando, cada um, a contribuição do outro. E aqueles, para quem as publicações científicas são destinadas, não formam uma platéia passiva. (MUELLER, 2000, p.14)

Segundo Leite (2009) os periódicos científicos eletrônicos apesar de serem considerados um dos maiores avanços no processo de comunicação científica, a sua estruturação lógica, sofreu poucas alterações nesse modelo. O que realmente ocorreu foi a modernização nos seu formato de publicação e o seu maior benefício nessa inovação foi sem dúvida o aumento das possibilidades de acesso aos seus conteúdos.

O Estudo do fluxo da informação científica como hoje é conhecido, teve sua base no marco teórico conceitual do modelo proposto por Garvey e Griffith (1979):

Estudo do trajeto percorrido pela informação científica desde sua geração até sua divulgação em documentos secundários - seja anterior a esses autores, foram os seus estudos, que forneceram a base sobre a qual, até hoje, se olha essa questão. (MUELLER,2000, p.16).

A importância desse modelo para a Ciência da Informação foi o fato de se poder observar a existência de dois tipos de comunicação no ciclo

da comunicação científica: o informal e o formal. Várias outras abordagens e possibilidades de analisar esse fluxo nasceram desse modelo, este trabalho pretende utilizar-se de dois focos simultaneamente: quantitativo e qualitativo, um complementando o outro como proposto por Costa (2000).

A importância do periódico no ciclo da pesquisa científica

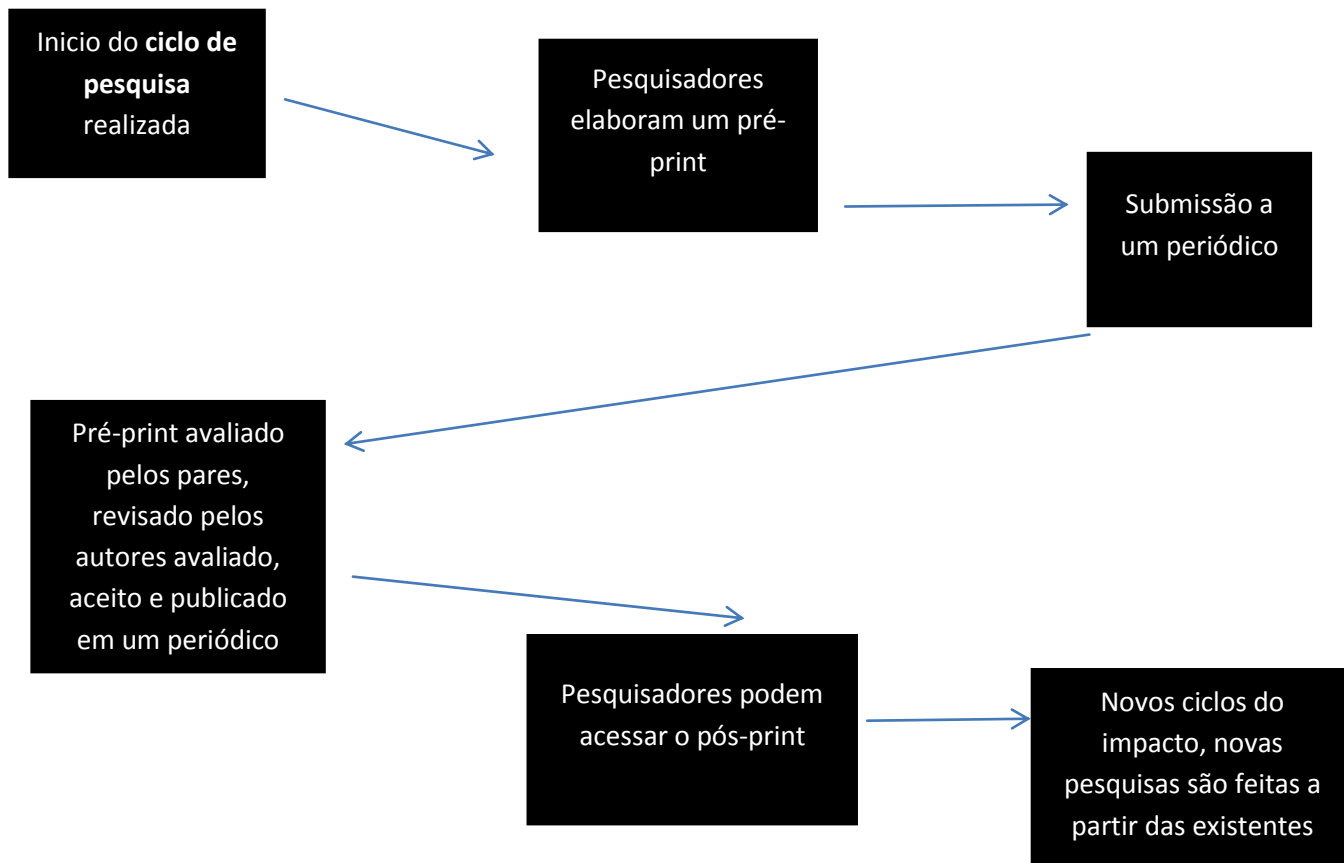


Figura 1: Baseada na figura de Brody e Harnad (2004): Acesso restrito: impacto da pesquisa limitado.

3.2 – Movimento de acesso livre à literatura científica mundial

Foi na Grécia Antiga, berço da Civilização Ocidental que nasceu a troca de conhecimentos entre seus filósofos, os primeiros colégios invisíveis. Mas somente no século XVII que a Ciência consolidou seus saberes nos primeiros periódicos científicos que até os dias atuais tem nesse formato sua aceitação, aprovação e difusão entre seus pares.

Segundo Kuramoto (2006, p. 91) o americano Eugene Garfield criou o SCI (Science Citation Index) uma base de referência mundial com citações bibliográficas presentes em artigos de revistas, definidas segundo a classificação do seu impacto. Em consequência da alta valorização dos artigos indexados pela SCI e o reconhecimento de suas publicações, os editores promoveram a alta nos valores do preço de assinaturas de suas revistas, causando problemas na manutenção dos títulos de periódicos pelas bibliotecas e instituições de pesquisas, iniciando assim a crise dos periódicos.

É nesse contexto que surge o movimento de acesso livre à literatura científica mundial, uma resposta dos pesquisadores com várias manifestações, iniciadas na década de 90 e chegando ao seu apogeu em 2001. A Convenção de Santa Fé foi importante por ter lançado como principal proposta o modelo *Open Archives Initiative*, que segundo Kuramoto (2006, p. 94). propôs uma linha de ação voltada para a definição de aspectos técnicos e organizacionais que possibilitem uma estrutura de publicação científica aberta, garantindo a interoperabilidade entre esses repositórios. Para isto foram colocados os seguintes requisitos para arquivos de *e-prints*: mecanismos de submissão; sistema de armazenamento a longo prazo; uma política de gestão para a preservação e submissão dos documentos; interface aberta que permita terceiros coletar os metadados dos respectivos arquivos; provedores de dados e de serviços. As pesquisas científicas são financiadas pelo Estado, com recursos públicos e deveriam ser de acesso livre, não sendo isso que ocorre realmente no sistema de comunicação científica tradicional, tendo o pesquisador ou qualquer outra pessoa interessada que pagar por aquilo que foi produzido com apoio do Estado, uma situação paradoxal. (KURAMOTO, 2006).

3.3. Licenças Creative Commons

As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), demonstradas no desenvolvimento da web 2.0, um ambiente colaborativo e interativo, vem criando um paradoxo na produção e disseminação da informação, pois de um lado os direitos autorais que tratam há séculos das obras da criação humana, portanto bem anterior a essa nova realidade, vem

encontrando dificuldades em se adequar as possibilidades de re-mixagem por esses serviços oferecidos, e nesse novo contexto informacional, as licenças *creative commons* surgem como: “uma das alternativas que produtores e usuários de informação podem utilizar para, criar, recriar, compartilhar, usar, reusar e disseminar legalmente a produção intelectual em benefício da construção do conhecimento” (ARAYA e VIDOTTI, 2009, p.39).

Trata-se de um projeto de licenças flexíveis, criado em 2002 pelo advogado norte-americano Lawrence Lesseg, sem fins lucrativos, de adesão espontânea, pela Universidade Stanford nos Estados Unidos. São disponibilizados conjuntos de licenças para textos, vídeos, imagens, que possibilitam aos produtores de informação como: jornalistas, cientistas, artistas e escritores de maneira clara e fácil com base nas leis, estabelecerem a forma como desejam que suas obras sejam disponibilizadas, utilizadas, reusadas e compartilhadas no mundo virtual e

Para se ter idéia da efetividade deste sistema de licenciamento, alguns dados devem ser ressaltados: em julho de 2009 mais de 130 milhões de obras no mundo todo estavam licenciadas pelo *Creative Commons* 53 países faziam parte do projeto que oferece seis modelos de licenças. (ARAYA e VIDOTTI, 2009, p.47).

Essas licenças são apresentadas e explicadas aos usuários da internet através de *links* em três tipos: *Commons deed*, resumo da licença em linguagem simplificada; *Legal Code*, licença detalhada com termos jurídicos e *Digital Code*, versão da licença que permite aos computadores a leitura da linguagem das máquinas e aos buscadores encontrarem e identificarem a obra e seus termos de uso. Licenças *Creative Commons*, podem ser uma excelente alternativa para os cientistas publicarem seus artigos científicos nos periódicos eletrônicos. São licenças flexíveis que podem ajudar na disponibilização dos resultados de pesquisas das universidades. Segundo Morigi (2009, p.12):

O Creative Commons e o Open Access. Algumas vezes, esses movimentos aparecerão apenas como alternativas ao desenvolvimento tecnológico. Outras vezes, poderão configurar-se como caminhos autônomos e interdependentes, capazes de transformar os cidadãos e sua subjetividade, as instituições sociais e seus valores na Sociedade da Informação.

As facilidades e soluções que essas licenças podem fornecer aos produtores de informação na web no que tange esse antagonismo criado pela inadequação das leis de direitos autorais nesse meio virtual, são as possibilidades de um mesmo autor poder optar pelo tipo de licença que mais lhe agrada. Ele pode continuar com seus direitos autorais e ao mesmo tempo permitir a cópia e distribuição de sua obra desde que quem a compartilhe continue a lhe atribuir os devidos créditos e também optar pelo domínio público, em que o produto de sua criação pode ser difundido sem nenhuma restrição. As licenças *Creative Commons*, no caso das publicações científicas, são sem dúvida uma saída para contornar os problemas da divulgação de informações em meio eletrônico e segundo Targino (2007) os interesses da produção científica são de cunho social, devendo então estar disponível para toda a população, e o cientista possa fazer uso do jornalismo científico, encontrando na internet condições favoráveis para sua prática.

Essas licenças são medidas transformadoras dos paradigmas vigentes no sistema de comunicação científica pois o que falta hoje efetivamente para que os objetivos do movimento de acesso livre à informação científica tenha êxito nas instituições de pesquisas é a divulgação de medidas como essas.

4. OBJETIVOS

Geral

- Propor a criação de um portal de periódicos científicos da instituição na perspectiva do acesso livre.

Específicos

- Realizar levantamento bibliográfico relacionado a repositórios institucionais, especificamente quanto a integração de periódicos;
- Descrever os periódicos eletrônicos da UERJ, quanto a periodicidade, idade, políticas de acesso e plataforma tecnológica utilizada por cada periódico;
- Analisar e descrever os recursos de cada plataforma tecnológica;
- Propor um modelo que contemple a disponibilização destes recursos através de um único acesso.

5. METODOLOGIA

Nessa seção serão descritas as etapas anteriormente citadas nos objetivos específicos e os instrumentos necessários para realização das atividades propostas em cada fase do processo para se chegar a principal meta que é a criação de um Portal de Periódicos Eletrônicos da UERJ.

Primeira etapa: Realização de um levantamento bibliográfico de Repositórios Institucionais que tiveram a experiência de integrar à sua coleção digital, periódicos eletrônicos. Nessa etapa deverão ser utilizados a rede de computadores, base de dados, catálogos e fontes de informação, com a finalidade de se obter uma relação de RI (s) que possam servir de base para a criação do Portal Eletrônico.

Segunda etapa: Descrever os periódicos eletrônicos da UERJ, título a título, elaborando uma tabela com os seguintes itens a serem analisados segundo critérios como:

- **Periodicidade** – anual, semestral, quinzenal, bimestral, quadrimestral, enfim em que período de tempo que os periódicos são divulgados na instituição.
- **Políticas de acesso** – aberto, esses periódicos estão com seus artigos disponibilizados em arquivos abertos e podem ser facilmente recuperados e baixados por qualquer computador; ou fechado, os artigos não estão disponíveis.
- **Idade do periódico** – em que ano cada título começou a ser disponibilizado.
- **Plataforma tecnológica utilizada** por cada periódico internet no processo de editoração eletrônica dessas Revistas.

Terceira etapa - Analisar e descrever os recursos de cada plataforma tecnológica. Nesta etapa utilizaremos uma análise a partir de dois grupos (KURAMOTO, 2005), nas quais são analisados e descritos todos os recursos dessas plataformas tecnológicas, sabendo que os requisitos desejáveis para um *software* de biblioteca digital são:

- **Portabilidade**- É a capacidade de um pacote de software ser executado em diferentes ambientes operacionais.

- **Flexibilidade quanto a definição do padrão de metadados** – Possibilidade de oferecer ao usuário outros padrões de metadados.
- **Uso de padrões de interoperabilidade** – Facilidade de integração a outras iniciativas análogas, criação de redes.
- **Uso de linguagem de marcação XML** – Para facilitar a interoperabilidade entre os sistemas de bibliotecas digitais.
- **Capacidade de tratamento de múltiplos formatos de documentos** – Possibilidade de armazenar vários tipos de formatos como texto, imagem e som.
- **Possuir interfaces ergonômica e adaptativas** – para facilitar o seu uso por usuários menos especializados
- **Facilidade para estruturação dos documentos** – No caso de revistas poder considerar dois tipos de estruturação: no todo ou em partes (revista e artigo).
- **Configuração dos procedimentos de indexação** – Capacidade de definição dos metadados em campos de busca ou pontos de acesso, aos registros de uma biblioteca digital.
- **Possuir módulo de formatação de relatórios ou saídas**- Capacidade de gerar relatórios ou configurar-se a apresentação de documentos.

Tipologia de pacotes de *software* para administração de bibliotecas digitais:

- **Caráter genérico** – Com capacidade de tratar, organizar, registrar e disseminar qualquer tipo de documento, por utilizar um padrão de metadados que tem compatibilidade com o padrão *Dublin Core* e podem ser utilizados na criação de qualquer tipo de bibliotecas digitais como por exemplo: CDSware, E-prints, Nou-Rau, Phronesis, Fedora e Dspace.
- **Caráter específico** – Atendem somente a determinados tipos de aplicações como exemplo o OJS, *Open Journal Systems*, construído para administrar periódicos científicos eletrônicos.

Quarta etapa – Deverá ser elaborado e proposto um modelo que consiga reunir em uma única plataforma os periódicos eletrônicos produzidos pela UERJ.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo V, inciso 23, declara que todo cidadão brasileiro tem direito à informação. A democratização da informação não pode ficar no plano das ideias, é um dever a ser cumprido e essa tarefa no âmbito do processo de comunicação científica, precisa ser avaliada e amplamente discutida. Com as novas tecnologias de informação, o que não faltam atualmente são instrumentos e meios para disponibilizá-las, mas efetivamente isso não tem demonstrado ser suficiente. As universidades estão no centro do debate cada vez mais necessário sobre o trabalho cooperativo em rede e da difusão e geração do conhecimento.

Devemos ter o cuidado de não reproduzir nas ofertas de serviços online, o mesmo caos informacional que a própria web retrata, a fragmentação da informação.

Espera-se que esse projeto possa contribuir efetivamente com a ampliação da visibilidade desses periódicos, pois de acordo com o levantamento realizado são 52 títulos, todos oriundos da comunicação em artigos dos resultados de pesquisas realizadas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Por estarem descentralizados, dificulta o tratamento e organização dessas informações de forma padronizada, tornando difícil uma análise dos dados quantitativos de produção por parte de áreas de pesquisa e até mesmo saber quem produz o que na instituição. A centralização dessas coleções em um único acesso possibilitará um mapeamento e monitoramento dessas informações, obtendo indicadores mais precisos de toda a produção científica da UERJ. A facilidade de se ter uma plataforma que consiga organizar esses periódicos por áreas do conhecimento, pode servir como uma fonte segura de informação para as agências de fomento interessadas em investir em desenvolvimento de pesquisas em ciência e tecnologia. A disponibilização dos achados dos pesquisadores da UERJ em ferramenta de acesso livre pode significar maior entrosamento e diálogo mais rápido entre seus pares.

O movimento de acesso livre à informação científica propõe estratégias claras e objetivas de ações como a implantação de repositórios institucionais e temáticos nas instituições de pesquisas e universidades. A criação deste portal

pode ser o carro chefe para o desenvolvimento do repositório institucional de toda produção da UERJ, incluindo posteriormente outras tipologias como teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos.

A preservação da memória deve ser vista como um dos fatores de suma importância dentro de uma instituição de pesquisa e ensino, e a criação de um portal de periódicos eletrônicos deve se preocupar em assegurar que os materiais digitais de pesquisa continuem acessíveis e disponíveis ao longo do tempo, preservando a memória acadêmica e institucional.

A criação de um portal de acesso único dos periódicos eletrônicos na perspectiva do acesso livre poderá ser um meio de reuso das informações disponibilizadas tornando-se uma referência para os discentes e docentes, principalmente se os arquivos forem interoperáveis com outros sistemas informacionais, maximizar o prestígio da instituição, valorizar a missão da universidade que se propõe a divulgar à população os resultados de suas pesquisas, tornando esse processo transparente. Pode vir a ser também, um instrumento eficaz para reduzir os custos de gestão da informação científica e uma ferramenta potente para auxiliar nas tomadas de decisões e também pode contribuir para melhorar na gestão dos direitos intelectuais e de propriedade da Instituição.

Um dos beneficiados com essa proposta será a própria comunidade científica que terá o fortalecimento do trabalho cooperativo em equipe e um reconhecimento tanto nacional, quanto internacional.

O maior beneficiado será a população em geral tendo um amplo e irrestrito acesso à informação científica e tecnológica produzida por esta Instituição.

7.CRONOGRAMA

ETAPAS	MESES						
	1	2	3	4	5	6	7
1ª Etapa: Realizar levantamento bibliográfico relacionado a repositórios institucionais, especificamente quanto a integração de periódicos	■	■					
2ª Etapa: Descrever os periódicos eletrônicos da UERJ, quanto a periodicidade, idade, políticas de acesso e plataforma tecnológica utilizada por cada periódico;			■	■			
3ª Etapa: Analisar e descrever os recursos de cada plataforma tecnológica;					■	■	
4ª Etapa: Propor um modelo que contemple a disponibilização destes recursos através de um único acesso							■

8. ORÇAMENTO

Esse projeto pode contar com a infraestrutura de equipamentos e recursos humanos da Rede Sirius (Rede de Bibliotecas da UERJ), com um planejamento inicial de:

Número	Recursos	CH	Meses	Valor Unitário	Subtotal
2	Técnicos em informática	06	07	R\$2.000,00	R\$28.000,00
2	Bibliotecários	06	07	R\$3.500,00	R\$49.000,00
2	Estagiários	06	07	R\$420,00	R\$. 5.880,00
				TOTAL:	R\$82.880,00

9. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida BorsettiGregorio. Direito autoral e tecnologia de informação e comunicação no contexto da produção, uso e disseminação da informação: um olhar para as licenças *creative commons*. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n.3, p.39-51, set./dez. 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14443/1/10_ARAYA_VIDOTTI_DIREITO_AUTORAL%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2013.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archivesinitiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., p.1-17, 1º sem. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>>. Acessoem: 8 ago. 2013.

BRODY, Tim; HARNAD, Stevan.**The research impact cycle**. PowerPoint presentation.Disponívelem: <www.ecs.soton.ac.uk/~harnad/Temp/self-archiving.ppt>.Acesso em: 20 nov.2013.

COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1443/1/CAPITULO_MudancaProcessoComunicacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.

COSTA, Sely Maria de Souza. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, C.H.(Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005 p. 165-183.

GARVEY, William D., GRIFFITH, Belver G. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings. In: GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford :Pergamon Press, p. 127-147, 1979.

KURAMOTO, Helio. Ferramentas de *software* livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C.H.(Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005 p. 145-162.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006.

LAWRENCE, Steve. **Free online availability substantially increases a paper`s impact**. Naturewebdebates. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/debates/e-access/Articles/lawrence.html>> Acesso em: 03 jun. 2013.

LEITE, Fernando Cesar Lima. **Como ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. p. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf>. Acesso em: 7 out. 2013.

LEITE, Fernando Cesar Lima. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**, Brasília, v.35, n.2, p.91-102, maio./ago. 2006. Disponível em:
< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2013.

MORIGI, Valdir; SANTIN, Dirce Maria. Reflexões sobre os valores do movimento *software* livre. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n.1, jan./jun., 2009. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1746>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L.. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22. Disponível em:
< <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1444>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento, **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, n.2, p.27-38, maio/ago., 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2013.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar Gonçalves ; MELO, Geane Cristina. Metadados para descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n.1, p.93-102, jan.abril, 2000. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/271/239>> Acesso em: 30 set. 2013. Acesso em: 8 ago. 2013

STUMPF, Ida Regina Chitto. O passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da informação**,: v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:<[http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/463/422%26gt](http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/463/422%26gt;)>. Acesso em: 6 de jul. 2013.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan./jun, 1998. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/3369/3953>>. Acesso em: 26 set. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **TransInformação**, Campinas, v.19, n.2, maio/ago. 2007. Disponível em:
<<http://200.18.252.94/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/607/587>>. Acesso em: 5 ago. 2013.